

## EMPREENDEDORISMO SOCIAL: ESTRATÉGIA INDUTORA DE NOVOS SABERES E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Giovana Batistella de Mello<sup>1</sup>; Ana Rita Sartori<sup>2</sup>; Bruno Cassol<sup>3</sup>; Carine Bissacot<sup>4</sup>; Nathália Adames<sup>5</sup>; Silvana Leão<sup>6</sup>; Dirce Stein Backes<sup>7</sup>

### RESUMO

Objetiva-se promover um ambiente estimulador e (re)organizador de novos saberes e práticas sustentáveis em uma Associação de Reciclagem, por meio do empreendedorismo social. Trata-se de uma pesquisa-ação, realizada com 23 integrantes de uma Associação de Materiais Recicláveis, entre setembro/2020 e abril/2021, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul. Os dados categorizados por meio da análise temática resultaram em duas categorias: Gostar do trabalho *versus* conflitos interprofissionais e Condições de trabalho *versus* condições financeiras. Identifica-se que embora o local de trabalho seja estimulador, se faz necessário boas práticas, como respeito e corresponsabilidade, para que alcancem um ambiente estimulador, referente às intervenções na realidade das participantes apresenta-se como estímulo para a melhoria das condições de trabalho e um lembrete de suas conquistas já adquiridas e novas metas a se alcançar. Conclui-se, que embora desgastante e, por vezes conflituosa, a ambiência em uma Associação de Reciclagem pode ser motivadora e impulsionadora de novos saberes e práticas pessoais, familiares e comunitárias, tendo como agente impulsionador o pensar e fazer coletivo.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo, Enfermagem em saúde comunitária, Reciclagem.

<sup>1</sup> Giovana Batistella de Mello – Universidade Franciscana-UFN [giovanamello20@outlook.com](mailto:giovanamello20@outlook.com)

<sup>2</sup> Ana Rita Sartori- Universidade Franciscana-UFN [anasartori2009@gmail.com](mailto:anasartori2009@gmail.com)

<sup>3</sup> Bruno Cassol- Universidade Franciscana-UFN [camara.cbruno@gmail.com](mailto:camara.cbruno@gmail.com)

<sup>4</sup> Carine Bissacot- Universidade Franciscana-UFN [carine.bissacot@ufn.edu.br](mailto:carine.bissacot@ufn.edu.br)

<sup>5</sup> Nathália Adames- Universidade Franciscana-UFN [natiadames@gmail.com](mailto:natiadames@gmail.com)

<sup>6</sup> Silvana Leão- Universidade Franciscana-UFN [silvana.d.leao@gmail.com](mailto:silvana.d.leao@gmail.com)

<sup>7</sup> Dirce Stein Backes- Universidade Franciscana- UFN [backesdirce@ufn.edu.br](mailto:backesdirce@ufn.edu.br)

## Eixo Temático: Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS)

### 1. INTRODUÇÃO

Caracterizado por um processo mobilizador e (re)organizador de saberes e práticas, o empreendedorismo social tem se destacado nas distintas áreas do conhecimento. O mesmo possibilita a (re)construção de processos culturais e sociais e a superação de paradigmas tradicionais focados no assistencialismo (CARVALHO *et al.*, 2016).

Por ser um tema complexo, o empreendedorismo social demanda abordagens dialógicas e colaborativas com os diferentes setores da sociedade (LOMBA *et al.*, 2018). O mesmo, é capaz de induzir movimentos prospectivos na área de Enfermagem, por meio do cuidado singular e multidimensional, com vistas em ambientes vulneráveis, locais prazerosos e estimuladores (BACKES *et al.*, 2020).

Dentre os grupos vulneráveis destacam-se, nesse estudo, os recicladores que atuam em Associações de Materiais Recicláveis. Estes, que na maioria das vezes praticam suas tarefas se expondo a riscos de toda natureza, como ambientais, químicos e biológicos. Além das condições insalubres, estes trabalhadores vivenciam a desvalorização social e desigualdade. Desta forma, estes fatores influenciadores minimizam a promoção de ambientes estimuladores (BACKES *et al.*, 2016a).

Destaca-se assim, o empreendedorismo social, como ferramenta prospectiva na promoção de ambientes estimuladores, com vistas à emancipação e a potencialização de talentos e iniciativas. Nessa direção, é de extrema importância empreender atividades que valorizem os trabalhadores, para que estes sintam-se em um ambiente acolhedor, agregador e, conseqüentemente implementem novos saberes e práticas sustentáveis em Associações de materiais recicláveis (BACKES *et al.*, 2016).

Espaços acolhedores e inspiradores são cada vez mais incentivados, visto que contribuem para a saúde dos trabalhadores, além de fomentar o

empreendedorismo (GONÇALVES *et al.*, 2020). Estudos com este enfoque, portanto, poderão servir de reflexão e mudança na prática profissional, possibilitando assim a melhoria da saúde biopsicossocial dos trabalhadores da Associação de Materiais Recicláveis.

No sentido de contribuir com estratégias que minimizem os impactos adversos na saúde dos trabalhadores, questiona-se: como promover um ambiente estimulador e (re)organizador de novos saberes e práticas sustentáveis em uma Associação de Reciclagem?

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa-ação, realizada em uma Associação de Materiais Recicláveis, entre setembro/2020 e abril/2021, por acadêmicas de enfermagem de diferentes semestres de uma Instituição Universitária, localizada na região central do estado do Rio Grande do Sul.

A pesquisa-ação possibilita, de forma gradual e sistemática, descrever as características da população estudada e levantar opiniões em consonância com processos de intervenção na realidade dos participantes (THIOLLENT, 2013). O processo de pesquisa-ação seguiu, neste estudo, os seguintes passos: identificação de necessidades e/ou levantamento de dados pertinentes no contexto dos participantes; análise e significação dos dados levantados; e delineamento de estratégias para promover um ambiente estimulador e (re)organizador de novos saberes e práticas.

Realizou-se, inicialmente, a identificação de demandas na realidade dos participantes, bem como o levantamento de dados pertinentes e/ou entrevistas individuais em dias previamente agendados. As entrevistas, que duraram cerca de 20 minutos, foram realizadas de forma individual e foram gravadas e transcritas pelos bolsistas e mestrandos capacitados para esta finalidade. Participaram do estudo todos os 23 integrantes da Associação de Materiais Recicláveis, que

participaram do estudo de forma voluntária, a partir da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

As entrevistas foram conduzidas a partir de questões norteadoras, quais sejam: o que você considera importante e estimulador em seu ambiente de trabalho? Em sua opinião, o que pode/ deve ser (re)organizado em seu ambiente de trabalho? Descreva, como você imagina e gostaria que fosse o seu ambiente de trabalho em um ano?

As entrevistas foram transcritas, organizadas e o material foi submetido à análise de conteúdo temática preconizada por Minayo. A primeira etapa de análise compreenderá a organização do material e a (re)formulação de hipóteses, de modo a permitir que o pesquisador retome as indagações iniciais. Na segunda etapa - exploração do material, os dados serão classificados, no sentido de possibilitar o alcance e a compreensão aprofundada dos sentidos. Para tanto, os dados empíricos serão codificados e, na sequência, serão realizados agrupamentos de acordo com a similaridade e diferença de ideias. E, na terceira e última etapa, os dados serão interpretados em unidades temáticas (MINAYO, 2017).

Salienta-se, que o processo de coleta de dados não foi interrompido em meio à pandemia da COVID-19, pela necessidade de marcar presença e apoio na vida dos integrantes da Associação e, sobretudo, pelo fato das atividades de intervenção também terem dado prosseguimento, respeitados todos os protocolos de distanciamento social.

Para manter o anonimato e a confidencialidade dos entrevistados foram utilizadas, ao longo do texto, a letra "E" (entrevistados), seguida por um algarismo numérico que corresponde à ordem das falas: E1, E2...(E20). O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 2.516.680.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dos dados organizados e analisados, resultaram duas categorias temáticas, assim denominadas: Gostar do trabalho *versus* conflitos interprofissionais e Condições de trabalho *versus* condições financeiras.

### **Gostar do trabalho *versus* conflitos interprofissionais**

Considerando que a Associação de Materiais Recicláveis possui inúmeras vulnerabilidades sociais e culturais, o local muitas vezes não seria um ambiente de estimulação para os trabalhadores. Porém, quando questionados sobre a importância de seu trabalho, no sentido de contribuir na promoção da saúde, referem ser um ambiente indispensável para sua sobrevivência. O mesmo é capaz de proporcionar crescimento, transformação pessoal e profissional, além de agregar novos saberes para estes trabalhadores.

Gostar do trabalho *versus* conflitos interprofissionais, denota a ambiência favorável ao trabalho em uma Associação de Materiais Recicláveis, embora os conflitos interpessoais sejam uma constante, em função da insegurança, incertezas e temores, sobretudo, pela exposição recorrente a riscos químicos e biológicos.

No decorrer dos questionamentos percebeu-se que, os participantes possuíam outros planos para suas vidas, porém, permanecem na reciclagem por apreciação e realização profissional. Estes valorizam seu trabalho e o transformam em estímulo para suas vidas, conforme evidenciado em uma das falas:

*Eu gosto, eu amo o meu trabalho. O maior estímulo da minha vida, do meu trabalho é ser quem eu sou hoje (E1).*

Embora o local de trabalho seja inspirador e motivacional, os recicladores também reconhecem que o respeito e a corresponsabilidade são necessidades básicas para o alcance de um ambiente de trabalho saudável e impulsionador. Reconhecem que, ao manter o respeito e o cuidado mútuo, o trabalho torna-se mais produtivo e prazeroso.

*Eu amo trabalhar aqui, só que as pessoas têm que ter respeito uns pelos outros. Isso aqui é um local de trabalho, independente se eu me do bem contigo ou se não me do bem, o meu limite chega aonde começa o limite do meu colega de trabalho (E2).*

Os participantes demonstram a existência de conflitos interprofissionais, que interferem no ambiente de trabalho, mas, ainda assim, os fatores agregadores se sobressaem. Nesse contexto, após as ações educativas e empreendedoras realizadas pelas pesquisadoras com os integrantes da Associação, foi possível evidenciar ainda mais satisfação e admiração pelo seu local de trabalho.

Percebeu-se, assim, impactos positivos diante das oficinas prestadas pelas bolsistas, por meio destas e do convívio diário é perceptível a valorização e o respeito dos trabalhadores empreendedores. Além do alcance da realização pessoal/profissional é um local tranquilo e equilibrado para realizar suas atividades.

### **Condições de trabalho versus condições financeiras**

Os participantes demonstraram que as condições de trabalho árduas, pesadas e desgastantes não coadunam com o almejado salário mensal. Sinalizaram, em diversas falas, que os R\$ 300 que conquistam, mensalmente, são insuficientes para fazer frente às necessidades humanas básicas, e até mesmo para prover às condições de saúde necessárias para enfrentar a exaustiva rotina laboral diária (8 horas).

Ao longo das entrevistas, pode-se observar que a saúde/estimulação destes recicladores estão diretamente relacionadas com as condições de trabalho, ainda inadequadas na Associação. A valorização desses profissionais passa por melhores condições de trabalho e uma remuneração que possa suprir minimamente as necessidades básicas desses trabalhadores e suas famílias. Denota-se, à vista

disso, a importância de proporcionar um local instigador, que acrescente saberes e sustentabilidade a estes recicladores.

Assim, através da reorganização e implementação de práticas saudáveis, torna-se possível que estes trabalhadores tenham mais oportunidades dentro do ambiente de trabalho e passem a melhores condições financeiras. Conforme mencionado:

*Bom, gostaria que melhorasse, principalmente o nosso salário. Que o preço do material aumentasse mais, pra valoriza né, o nosso salário tá muito pouco (E3).*

Os recicladores trabalham cerca de oito horas por dia, de forma autônoma e são expostos a diversos fatores de risco, associados a precárias condições de trabalho. Nesse processo, o empreendedorismo social junto a prática de enfermagem impulsiona e incentiva a associar práticas sustentáveis a sua rotina, para assim obterem um trabalho seguro e eficaz, que os deixe mais confortáveis e com melhores condições trabalhistas e financeiras.

Acompanha-se, portanto, que as intervenções na realidade dos participantes representam um estímulo para a melhoria das condições de trabalho. Salienta-se que, a satisfação que eles têm em seu ambiente de trabalho muitas vezes está interligada aos custos financeiros. Nesse sentido, a partir de uma sugestão, foi realizada uma linha do tempo com todas conquistas obtidas pela Associação, de maneira a fortalecer o convívio, a estimulação do seu trabalho e a importância do mesmo.

## **DISCUSSÃO**

Trabalhar com reciclagem, frequentemente, está relacionado a barreiras socioeconômicas, baixa autoestima, sistemas de apoio injustos, entre outras. Nesta

perspectiva, faz-se necessário que estes trabalhadores sejam amparados e cuidados em suas necessidades, tanto na dimensão psíquica, física e social (BACKES *et al.*, 2016).

Os profissionais da Associação, embora satisfeitos com o seu trabalho, apresentam inquietações relacionadas ao ambiente, ao baixo nível salarial, aos conflitos e precárias condições trabalhistas, principalmente por conta da excessiva carga horária. No entanto, reconhecem o valor da sua profissão e a importância que exerce não só para a sociedade, mas para o meio ambiente (BACKES *et al.*, 2016, SILVA; LORENZINI; GUEDES, 2019).

Estudos demonstram que estes trabalhadores lidam com a carência de bens materiais, recursos financeiros, apoio social e psicológico, além do preconceito e falta de reconhecimento. Também repercute na saúde mental fatores estressores internos e externos que geram conflitos entre eles (COELHO; BECK; SILVA, 2018). Assim, a promoção de ambientes saudáveis em espaços vulneráveis, como em Associações de Materiais Recicláveis, é altamente aconselhável e necessário, considerando que estes sobrevivem em meio a desordens de toda a natureza (ARAÚJO *et al.*, 2017).

Desta maneira, destaca-se o empreendedorismo social como uma ferramenta impulsionadora para novas oportunidades, de maneira associativa e colaborativa (BACKES *et al.*, 2020). O mesmo provoca maior visibilidade em diferentes espaços e contextos, inclusive na área da saúde, capaz de promover um cuidado de forma dialógica e colaborativa em que transcende locais de vulnerabilidade social (CAMPOS; PACHECO; TRAVESCO, 2020).

Lomba *et al.* (2018) corrobora quando diz que o profissional Enfermeiro é um colaborador e integrador no desenvolvimento de práticas sustentáveis. Atuando de maneira significativa, o Enfermeiro quebra o modelo biomédico de fazer saúde, para o processo de educação, prevenção e promoção de saúde de acordo com as necessidades da comunidade em que está inserido.

#### 4. CONCLUSÃO

Conclui-se, que embora desgastante e, por vezes conflituosa, a ambiência em uma Associação de Reciclagem pode ser motivadora e impulsionadora de novos saberes e práticas pessoais, familiares e comunitárias. O saber acadêmico, sob esse impulso, é fundamental para ampliar as possibilidades interativas e associativas e para prospectar estratégias emancipadoras e indutoras de políticas saudáveis e sustentáveis.

#### AGRADECIMENTOS

Meus caros agradecimentos pela oportunidade da bolsa PIBIC-Cnpq, a Universidade Franciscana por proporcionar aos estudantes esta experiência. Meus agradecimento também é para minha orientadora Dirce Stein Backes pelo estímulo e apoio durante toda minha trajetória na bolsa e aos meus colegas bolsistas voluntários pela construção do artigo.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S.M., SANTANA, L.F., GUIMARÃES, V.S.R. Gestão ambiental: Práticas sustentáveis nos campi de uma ifes (2017). **Rev. REUNIR** | V. 7 | n. 3 | set-dez 2017 | p. 36-50. Disponível em: [https://www.ufjf.br/danilo\\_sampaio/files/2016/04/Gest%C3%A3o-Ambiental-Pr%C3%A1ticas-Sustent%C3%A1veis-nos-Campi-de-uma-IFES.pdf](https://www.ufjf.br/danilo_sampaio/files/2016/04/Gest%C3%A3o-Ambiental-Pr%C3%A1ticas-Sustent%C3%A1veis-nos-Campi-de-uma-IFES.pdf). Acesso em 04 de junho de 2021.

BACKES, D.S., FORGIARINI, A.R., SILVA, L.D., SOUZA, M.H.T., BACKES, M.T.S., BUSCHER, A. Nursing entrepreneur care in social inequity contexts. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(4):e20190014. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0014>. Acesso em 06 de junho de 2021.

BACKES, D.S., ILHA, S., SCHNEIDER, A.W., KLEINERT, B.M.H., RUCKS, E.M., MACHADO, R. Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: Contribuições à saúde/viver saudável. **Esc Anna Nery.** 2016; Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/PGn4jFbcjskj7pbVNpLpBb/abstract/?lang=pt>. Acesso em 03 de junho de 2021.

BACKES, D.S., ZAMBERLAN, C., COLOMÉ, J., SOUZA, M.T., MARCHIORI, M.T., ERDMANN, A.L., SALAZAR, A.M.M. Interatividade sistêmica entre os

conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem. **Aquichan**. 2016. Disponível em: <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/2728/pdf%20%28Portugu%C3%A9s%29>. Acesso em 04 de junho de 2021.

CAMPOS,V.J., PACHECO, S.A.C., TRAVESCO,L.D. Práticas de autogestão e ação coletiva em um espaço de empreendedorismo social. (2020). **Revista Reuna**, vol, 25. nº 3. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/1117> Acesso em 02 de junho de 2021.

CARVALHO, D.P., VAGHTTI, H.H., DIAS, J.S., ROCHA, L.P. Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no sul do Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16803/pdf>. Acesso em 03 de junho de 2021.

COELHO.A.P.F., BECK.C.L.C., SILVA.R.M. **Condições de saúde e risco de adoecimento dos catadores de materiais recicláveis: Revisão Integrativa**. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/37464/751375137953>. Acesso em 06 de Junho de 2021.

GONÇALVES, A., GUILHERME, E., SILVA, P., LABIZA, S., ASSUNÇÃO, M. Importância de ambientes favoráveis à prática de enfermagem. **Revista Eletrônica Nurses - REN**. 2020; 1(3):21-37. Disponível em: <https://revista-eletronica-de-enfermagem.webnode.com/files/200000056-4e65c4e661/Import%C3%A2ncia%20de%20ambientes%20favor%C3%A1veis%20%C3%A0%20pr%C3%A1tica%20de%20enfermagem.pdf>. Acesso em 29 de julho de 2021.

LOMBA, M.L.L.F.; TOSON, M.; WEISSHEIMER, A.S.; STEIN, M.T.B.; BÜSCHER, A.; BACKES, D.S. Empreendedorismo social: translação de saberes e práticas em estudantes de enfermagem no Brasil. **Revista de Enfermagem**. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV18064>. Acesso em 06 de junho de 2021.

MINAYO, M. C. S. Cientificidade, generalização e divulgação de estudos qualitativos. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16. 17, 2017.

SANTOS. N.C., SOUZA. E.F.B., SILVA. J.S., ESTENDER. A.C., JULIANO. M.C. **Empreendedorismo, Responsabilidade Social e Negócios de Impacto**, 2015. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/27522308.pdf> Acesso em 03 de Junho de 2021.

SILVA, F.H.C., LORENZINI, A.E., GUEDES, J.L.S. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura Rev. Bras. Enferm. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000700289&script=sci\\_artt\\_ext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000700289&script=sci_artt_ext&tlng=pt). Acesso em 04 de junho de 2021.

THIOLLENT M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez; 2013.